

→ *Amaro Flecha* ←

RIMAS & CROMOS,
ENFIM... SÓS

→ Amaro Flecha ←

RIMAS E
CROMOS,
ENFIM...SÓS

1ª edição

Poéticas

Brasil · 2024

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source is cited, and it is not for sale or for any commercial purpose.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flecha, Amaro
Rimas & Cromos, enfim-- só[s] [livro eletrônico] / Amaro
Flecha. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG : Ed. do Autor, 2024
PDF

ISBN 978-65-00-99925-9

1.Poesia brasileira I. Título

24-203062

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Das obras primas
sobrantes do âmago,
que faço rimas.

Ao Nosso Deus Todo-Poderoso,
e aos meus
inexplicáveis amores.

Sumário

1. Gênese	10
2. Canção	13
3. Sol do Flagelo.....	15
4. Tangentes.....	17
5. Mentecaptus	19
6. Teia política.....	21
7. Nós	23
8. Humor	25
9. Passarinhos.....	27
10. Evidências.....	29
11. Ordinária reflexão.....	31
12. Eletricista.....	33
13. O encantador de serpentes.....	35
14. Julgamentos.....	37
15. Dentro do sonho.....	39
16. Esterótipos.....	41
17. Humano imperfeito.....	43
18. Ar-pocalipse.....	45
19. Sou sapo.....	47

20. Chávena de café.....	49
21. Oito patas.....	51
22. Pérola.....	53
23. Na real.....	55
24. Paixonite	57
25. Qual é a cor do poema?.....	59
26. Dois mil e alguma coisa.....	61

Prefácio

Rimas e cromos, enfim...sós, representa o terceiro volume de uma cuidadosa seleção de poemas que brotaram em momentos de reflexão, e por algum tempo, repousaram em silêncio guardados em um indeterminado mundo concreto ou imaginário secreto.

Como parte final da trilogia de manuscritos eletrônicos, esta obra retrata a percepção do cotidiano e a simplicidade da linguagem coloquial que sempre testemunhou os acontecimentos do dia-a-dia.

As imagens, fazem parte do que eu vi no esforço em dar essência a poesias que encabeçam o registro do título.

Este livro foi concebido especialmente para você, querido leitor. É uma tentativa de compartilhar conexões profundas que transcenda as palavras.

Espero que enriqueça sua vida, assim como dignificou a minha ao escrevê-lo.

Boa leitura!

Amaro Flecha.

Títulos para indexação

Em inglês: Chromes of alone rhymes

Em espanhol: Cromos de una rima solitaria

Poéticas

<https://www.cecileny.com.br>

+5531994300031

Fotografia: Cecileny Cecília





1. Gênese

Minúscula inspiração
como o hálito sem vento
eis o poema da criação
de um humilde pensamento.

O comando do progresso momento
houve a luz, em um estalar de dedos
depois nasceu o firmamento
e águas encantadas de segredos.

De um estupendo efeito surgiu
a terra seca emergiu.
Numa explosão de vida e beleza
brotou a força da natureza.

Luzes na escuridão
duma surpreendente constelação
atempou data, ano e estação
Dia e Noite comungaram-se na distinção.

Melodias cultivaram
pássaros no céu sucederam
recém-criaturas desenvolveram

profusos seres silvestres que ao mundo
preencheram.

E da Vossa imagem, a humanidade nasceu
um esplêndido hemisfério apareceu.

Enfim, o Criador abençoou e foi descansar
apreciando o Cosmos que doou para te amar.



2. Canção

Cadências rítmicas dos pés no chão
a toada agradece a composição
estala os dedos ou bate nas palmas das mãos
a cantiga nas vozes,
ganha percussão.

O espírito se inspira a cantar
o corpo vibra a dançar
o som faz a consciência orquestrar
a arte da música encantar.

Tons e acordes refletem o timbre do Universo
instrumentos e partituras no modilho diverso
sentidos apelam ao lírico adverso
até o silêncio taciturna em um verso
O timbre musical disperso.



3. Sol do Flagelo

Flagelo do Sol
ofício sofrido.
Caminho árduo
do poema castigado
sem a nobreza do indivíduo.

Nascer do Sol.
Raças sem quartos
pelejam lugar
de afazeres não fartos
que mendigam ganhar.

Embaixo do Sol.
Quartos sem paredes
labutam serviço
nas armadilhas que credes
se não tem castiço.

Pôr-do-sol.
No corpo a fadiga
N'alma a esperança
esforço análogo a formiga
na conquista da graça.



4. Tangentes

Tu és do Leste,

não como a lua, que encontra a estrela no eclipse solar,

não como o rio, que sente o sabor do sal que deságua no
mar,

não como a flor, que se transforma em fruta após a abelha
polinizar.

Eu sou do Oeste,
não como a água, que encontra o calor e evapora para a
chuva molhar,
não como a as folhas, que do verde se avermelham, e do
amarelo até murchar,
não como o raio, que após sua luz, vem o trovão para soar.

Não houve quem quisesse.

Nesse mundo redondo, apenas tangenciamos,
nos tocamos, não nos misturamos.

Sublimamos...nunca combinamos.

Se um dia alguém escrever,
em um pensamento plano... sim, mesclamos.

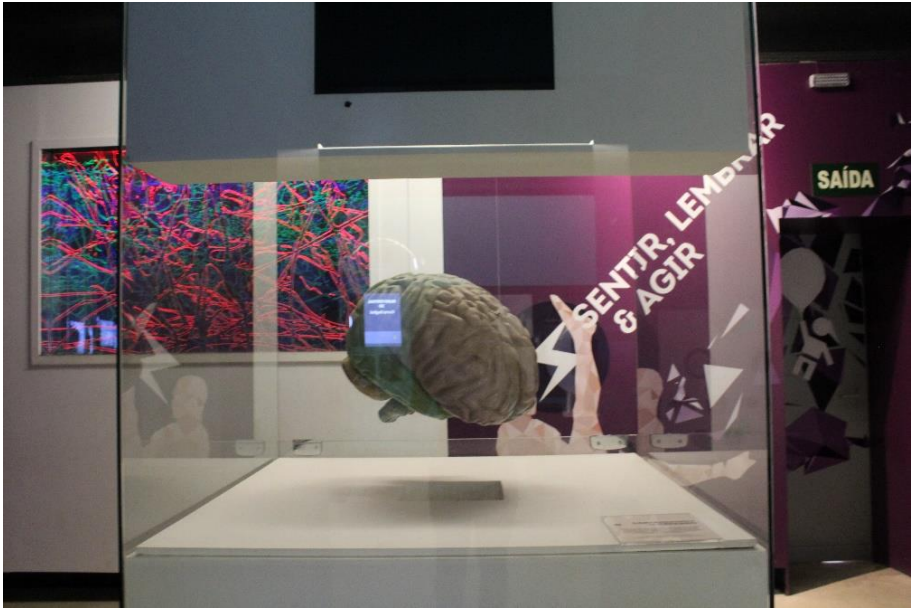
Ao acaso, apaixonamos.

Por outros interesses, abandonamos.

Enfim, aquele sábio talvez dissesse
mutuamente por um tempo, nos precisamos.

Pecados, confessamos.

Sentidos opostos... nos entregamos.



5. Mentecaptus

Insensatas razões.

Preencher o ego louco?

Alienadas afeições

Satisfazer o truão e o ébrio, é pouco?

Guerras de convicções

Subterfúgio da realidade,

Sobrevivência de asseverações

Covardia e deslealdade,

Imposições versus submissões

Mentecaptus bulimia vaidade.



6. Teia política

Ordenada política

fenômeno, arte ou ciência?

às vezes, máxima da potência

por vezes, ópio da desavença.

Doutrina povos em sistemáticas

no direito e no dever do cidadão,

ou, impõe a ditadura em uma nação

para malquistar a democracia
na lei suprema da participação.
O voto é a direção
contra estirpe das problemáticas.
Perspectiva constitucional
declarado sufrágio universal.



7. Nós

Mal amor,
envolveste em outra ilusão e me menosprezaste
aprecias o prazer ao veres minha dor
injustamente me desvalorizaste,
lamento um rancor...

~*~

Superficial apego
tentativa frustrada acolhida com frieza

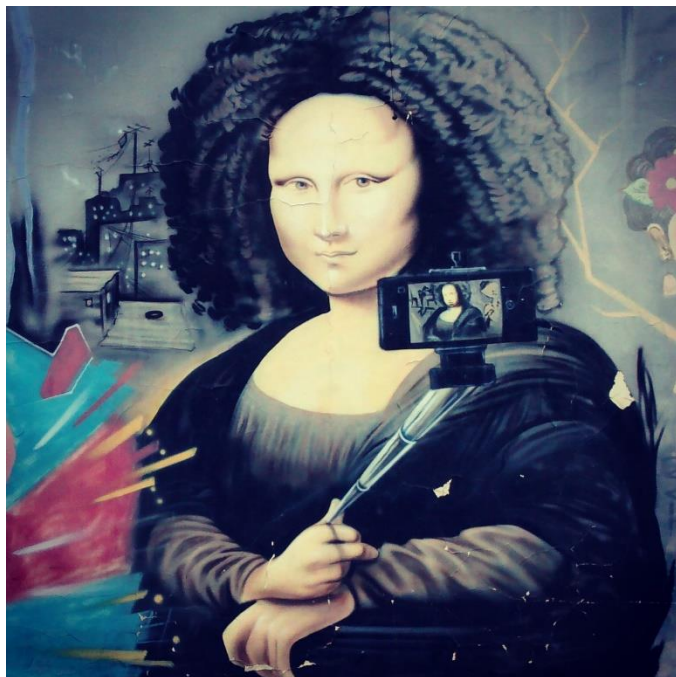
rivalidades do desfeito sossego
breve desejo, reduzido à avareza.

~*~

O silêncio foi a sina
impulso mesquinho até calar minha voz.

E assim, a vida ensina
que no desatar dos nós,
confessas a mentira:
jamais houvéramos fascínio entre nós.

~*~



8. Humor

Gastei o ócio
a pleno vapor!
pensar nas palavras
ausente de pudor
a fim de colher risadas
com cômico primor.

azar nas gafes,
quem sabe... no amor
ao menos flerte,
ou alívio para contrapor
um cativante sorriso
deixe-o expor,
quem sabe, as vezes desabrochas
o desejoso bom humor.



9. Passarinhos

A garça caiu
na arapuca do curió
com gracejo, saiu
para dormir no ninho do carijó.

.

Quem viu tudo e se divertiu

foi o esperto caburé,
e cochichou o que assistiu
ao canário sapé.

.

Outro que se distraiu
o esfomeado curiango
da revoada desistiu
para ir atrás do pernilongo.

.

Ao final quem insistiu
no dó-re-mi do piupiu,
o canto do pintassilgo
livre da gaiola, escapuliu.



10. Evidências

Procuro incessantemente por objetos
para fundamentar a verdade,
e não sejam rélis artefatos
que representam interesse ou falsidade.

Busco desesperadamente pela Fé
ora guardada na mente,
perdi a confiança do que é
d'alma enforcada e condenada
metaforicamente.

Indago esperançosamente o Espírito
em cada instante no Sinal da Cruz
perspectiva da dor existencial seja um
rito
consequência para o horizonte da Luz.



11. Ordinária reflexão

Ordinária reflexão

Raciocínio elusivo da transição

Teorias de alucinações

Na batalha da conspiração.

Colisão!

Divergências de opiniões

Ausência de conciliação,
Intransigente de concepções.

Invenção:

Fúteis contemplações
Sopro de inspirações
Dos sentidos da ilusão.

Imaginação...

Enuncia a ficção
Com requinte de premonição,
Da ordinária reflexão.



12. Eletricista

Fui aprendiz de eletricista

nada a ver, a quem hoje, tenta fazer rima

a trova e o verso fizeram-me oportunista,

a esta vida prosaica que sempre me anima.

No milênio atrás, busquei a carreira,

trocar lâmpada em cima do poste de madeira.
Pelejei ser eletricitária em uma empreiteira,
A rede elétrica era minha fonte de renda.

De fato, sempre busquei a luz,
Na essência, é a força que nos conduz
Deixei o ofício, mas um poema compus
Das boas lembranças que a profissão reproduz.



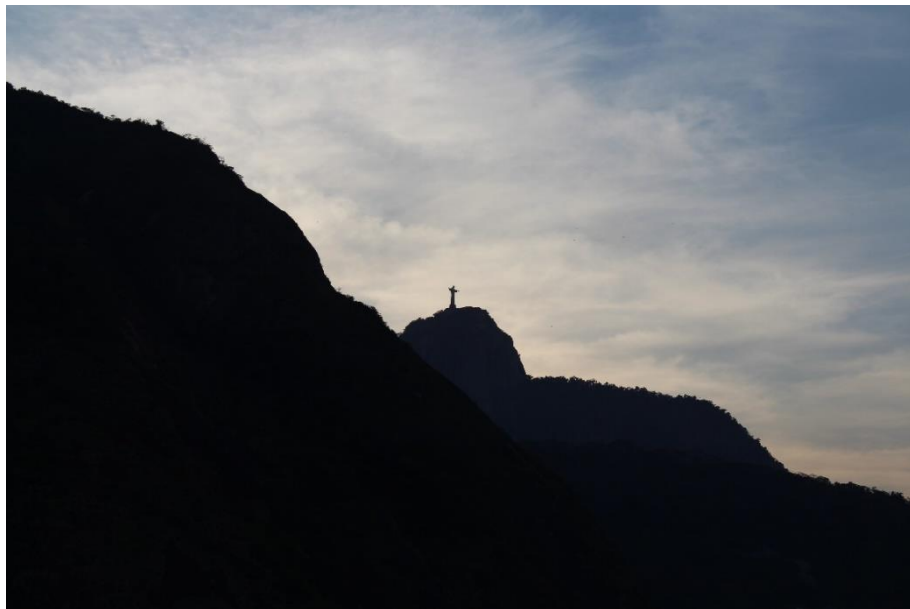
13. O encantador de serpentes

Melindro-me seduzida
pela vibração do som,
em êxtase centrípeta
curiosa centrífuga ao tom.

Torso peçonhento

enfeitiça a forma e movimento,
farejo ratazana e urina na flauta
harpeja um mantra soprado em bochecha
alta.

Sem compreender a melodia
remexo um bote, a presa exótica,
cuspo veneno sem harmonia
que o algoz alega a simbiótica.



14. Julgamentos

Vivo no mundo dos julgamentos,
formado de palpites, ilusões, opiniões...

Sociedade saturada de pensamentos,
utopias, rejeições, difamações...

.

Submisso no perturbador silêncio,

sem a voz das privações que negligencio
Minha posição mingua na censura,
e castiga o falso juízo de um delírio.



15. Dentro do sonho

No íntimo do sonho
fuço o amor verdadeiro,
sigo um caminho tristonho
estreito no desfiladeiro.

#

Ao encontro do Vale
miro infinitas almas subnutridas,
mesmo que o fascínio se exale
resiste o mundéu de expectativas reprimidas.

#

Íngreme despenhadeiro
abismo ímpar de fiulácias,
foragidos do verdadeiro
impelidos no precipício de falácias.

#

Uno âmago Imaculado
paira no espaço de melancolias,
e da esperança faz enfado
coagir nas ilusões e mentiras.

#

De poder inabalável
forja do devaneio... aspiração,
sensação incalculável
amor verdadeiro no coração.



16. Esterótipos

Madames...

Damas exemplares

Em xeque-mate da dignidade,

Soberanas em educares

No tabuleiro da promiscuidade.

.

Raparigas...

Virgens do inesperado cotidiano

Ilibadas contra intrigas,

Paraíso sob o fio pubiano

Prometidas no plano cartesiano...

.

Inalienável vida

No mundo precificado,

Vulnerabilidade desprovida

Idoneidade é um ser obcecado.



17. Humano imperfeito

No momento de ausente inspiração
infelizmente sinto dizer,
talvez mude o rumo desta relação
de uma índole difícil de compreender
antes que tende a má interpretação,

juizamento complexo a resolver
perguntas e demasia confusão,
argumento ou tese a defender.

Confesso:

Sou humano!

Não exijam perfeição.



18. Ar-pocalipse

Gradativamente mais quente
mundo sem árvores
gases tóxicos à frente
temperaturas sem cárceres
derretendo a gente.

Alterações climáticas
trará extinção em massa
mas soluções específicas
e essa ideia fracassa.

Capturar gás carbônico
eliminar esse risco
reciclar o que vai para o lixo
atitude é bom indício.

Plante mais
coma menos animais
vegetais nunca são demais
transporte público ainda são ideais.

O planeta prestes a explodir.
Não pode acabar no fogo...
deixemos de poluir,
este poema é um rogo.



19. Sou sapo

Não existem princesas encantadas
me esperando atrás das muralhas.

Feiticeiras ou bruxas, sereias ou fadas
nem adianta um "abracadabra"
cortar cartas embaralhadas

soltar assombrosas risadas.

Nada me faz matar dragões
erguer uma espada e encarar batalhas
velejar entre marés e tufões
escalar paredes dos castelos
fazer boca-a-boca e despertá-las dos
pesadelos.

Quero ficar sossegado,
comer moscas na beira do lago
nenhuma maçã mágica adultera o âmago,
há tempos, meu ego renunciou o espelho.
No reino dos sapos, rãs e pererecas, tenho
legado
"seguro morreu de velho".



20. Chávena de café

Gostas de café coado?

Água quente derramada no grão moído
passado no pano sem o sabor do melado
sentir o cheiro e o sabor extraído.

Bem forte, para animar quem está distraído

que beija na xícara o caldo fermentado.

Trago no bule,

pra manter a temperatura do preparado.

Saciar em algumas doses e me estimule

nutrir a afeição de estar lado a lado.



21. Oito patas

Achei uma pequena aranha
perdida nos meus cabelos
nem sei como ela conseguiu a façanha
de sobreviver nos cachos de pesadelos.

Apenas apareceu,

quando cocei a cabeça.

Tadinha, ela estremeceu!

Percebi-a perdida na minha ideia.

Penso que não teceu uma teia
ou soltou veneno por instinto
porque não me chateia
ter um oito patas inquilino.

Pena que minha cachola
esquenta toda hora.

A cuca, às vezes, extrapola
suponho que eis o motivo
dela ir embora.



22. Pérola

Admirável pérola
arredondada, lisa e brilhante.
Encanta de tão bela
e preciosidade impactante.

Cromatizada no membro
ressai rente ao ombro

retrata uma evidência
de incentivo e resiliência.

O desenho da joia
declara a musa importante,
no braço e na memória
o nome de uma pessoa perseverante.



23. Na real...

Deixei as redes sociais
saí dos grupos
abandonei o universo virtual
e das sobrecargas digitais.

Deletei o perfil
fechei as contas

pensei em ficar inútil
ver-me com as algemas soltas.

Foi o contrário.
Alívio, tranquilo, hilário..
sem sentir solitário.

Reavi um amigo literário
esquecido, mas sempre solidário.
Achado, folheado, lido e interpretado.

Desconfinado.
Se eu esticar as asas e sair da gaiola,
serei arruinado?
Voo-me embora.



24. Paixonite

Uma piscadela,

viajo... ao admirar o rosto dela.

O calor percorre-me pela artéria

um aroma afrodisíaco ronda a atmosfera.

O sorriso da *Senhora* emoldura os lábios,

sinto na minha barriga, o flutuar da borboleta.

Como se diz o presságio dos sábios:

- O encanto dessa mulher é de outro planeta!

Reflito o estado de romance
quando ouço a voz suave
pura hipnose o som doce,
alucinante sussurro que me envolve.

Não sei como chego e falo para ela
dizer que nesta festa é a mais bela.
Parece até brincadeira,
essa pequena me dá tremedeira!



25. Qual é a cor do poema?

Qual a cor do poema?

Talvez caiba em uma pintura singela
compreenda a visão do Cosmos.

Ou, a emoção refletida na aquarela
tom sobre tom matizando sonhos.

.

Não sei dizer se os realces dos
tingimentos

dão vitalidade às expressões.

Ou... vice-versa,

as palavras liberam pigmentações

e dão as gradações para os sentimentos.

.

Vamos nessa!

Inspiração colorida,

Com uma paleta que combine a prosa

na folha de papel insípida.



26. Dois mil e alguma coisa

Já é janeiro.

O que há a dizer?

Além do anseio que seja maneiro.

Circunstâncias ao bel-prazer

comandam o que não há de se prever.

Então, por que falar?

Se a intenção, talvez, de não se realizar.

Mas é de bom-tom pronunciar
para a boa energia se magnetizar
o quão é bom desejar
mesmo em um gesto efêmero,
feliz e ilimitado tempo próspero.

Posfácio

Completo este terceiro livro com o sentimento de realização que, até então, semeei a este universo literário.

Agradeço leitor, pela honra de dedicar seu tempo a estas páginas.

Gratidão a Deus por mais uma oportunidade em escrever e compartilhar. Amém!

Epílogo

Aos familiares dos estados de Alagoas e Minas Gerais.

Aos conterrâneos do Mato Grosso do Sul.

Aos bons momentos no Piauí.

Aos amigos e amores mundo afora.

Sigamos a jornada...



Sobre o autor:

Amaro Flecha, brasileiro:

Nome de cavaleiro,

Alônimo de espírito verdadeiro.

Alagoano e mineiro,

Aspirante a seresteiro

Epíteto de guerreiro...

